

## RECENSÕES

**DOLSO, MARIA TERESA – *La Chronica XXIV Generalium. Il difficile percorso dell’Unità nella Storia Francescana*, Centro Studi Antoniani 40. Vol. de 240x170mm e p. 422, Padova, 2003.**

Trata-se de uma tese de doutoramento elaborada no âmbito de um projecto de investigação desenvolvido de parceria com várias unidades e institutos científicos sob a orientação do Prof. António Rigon. A aparência de uma simples compilação de factos e eventos isolados, de natureza individual ou colectiva, explica certamente o pouco ou nulo interesse que a *Chronica* despertou nos historiadores franciscanos, por eles considerada útil apenas quando transmite notícias que não se encontram em nenhum outro documento, ou como recolha de exemplos edificantes, próprios para serem lembrados à mesa comum. Será a *Chronica* um simples repositório de eventos desconexos sem qualquer perspectiva histórica (conflitos internos, tensões com o papado, etc.) que lhes garanta alguma unidade de estrutura e fidelidade?

No prefácio que escreveu para este trabalho, António Rigon considera que a *Chronica dos XXIV Gerais* constitui texto fundamental para uma compreensão mais completa e objectiva dos eventos, vicissitudes e controvérsias doutrinárias, que agitam século e meio da vida dos Frades

Menores. Para a autora, Maria Teresa Dolso, a *Chronica* é uma obra unitária que obedece a uma finalidade bem definida e que terá sido redigida, pelo menos na sua maior parte, nos anos 70/76 do séc. XIV, por Arnaldo de Sarrant, da província da Aquitânia. Partindo da sua estrutura unitária, a autora está convencida de que a obra de Arnaldo de Sarrant é um balanço e ao mesmo tempo um projecto de acção, apoiados na história das origens e na narrativa hagiográfica dos santos franciscanos com intenção apologética, para quem o mal está na divisão enquanto o bem reside na unidade – futuro dos Frades Menores.

O cronista não ignora nem esconde as dificuldades, as lutas e dissensões, ou seja, as tribulações por que passou a Ordem no decurso dos anos mil e trezentos, vendo nelas uma conspiração diabólica contra os frades. Temos assim uma visão positiva da história da Ordem em contraste evidente com as leituras catastróficas e alarmistas de alguns Espirituais. Situações menos edificantes são neutralizadas e compensadas pela abundância de graças e benefícios espirituais que surgem constantemente da prática fiel de vida minorítica. A juízo da autora, na perspectiva de Arnaldo de Sarrant, as tribulações parecem já superadas graças aos inúmeros testemunhos de obediência e humildade e à presença de novos modelos de santidade mais consentâneos com as ne-

cessidades actuais da Igreja, sempre na fidelidade ao preceito evangélico da pobreza. O respeito pela hierarquia, a obediência à autoridade constituída, a adesão reverente ao papado (infelizmente posta em causa por alguns extremistas nas disputas sobre a pobreza de Cristo, no tempo de João XXII) garantem ao cronista suficiente legitimidade não só para o momento presente como também abrem novas perspectivas de continuidade num futuro próximo. De resto, o autor parece dedicar atenção e respeito especiais a pessoas que se tornaram ilustres pela sua virtude e saber, como é o caso de Pedro João Olivi. É manifesta a sua sensibilidade à inspiração da *Regra non bullata*, parecendo, não raro, tentar integrar muitas das inquietações e reivindicações dos Espirituais no movimento moderado dos Reformistas. Numa louvável atitude conciliatória, na exaltação das instâncias de unidade contra os exageros do singularismo, na proposta de uma via média entre as várias correntes que se abriam à construção do ideal franciscano, o autor da *Chronica*, Arnaldo de Sarrant, encontra-se em perfeita sintonia com Álvaro Pais de cujo *De planctu Ecclesiae* parece ter aproveitado: a firme defesa da autoridade da Ordem, o apelo constante à obediência aos superiores ao mesmo tempo que a consciência dos perigos ocultos no afrouxamento ou abandono de certos preceitos da Regra e a consciência do valor fundante da pobreza. O perfeito conhecimento dos códices que

contêm os textos da *Chronica* permitiram à autora identificar muitas das fontes directas e elaborar hipóteses bem fundamentadas respeitantes, sobretudo, à estrutura interna da obra. Deste ponto de vista, a *Chronica* não é um aglomerado de acontecimentos dispersos sem qualquer relação de finalidade entre si, que os vincule a uma unidade de intenção. De facto, a uma análise mais demorada e atenta a *Chronica* não se limita a registar factos e acontecimentos avulsos, mas integra-os num conjunto mais vasto, no intuito de celebrar os feitos memoráveis na Ordem Franciscana. Trata-se, portanto, de uma compilação – recriação na construção de uma história da vida do franciscanismo desde os seus primórdios até ao início do séc. XV. A partir da releitura da *Chronica*, a autora sublinha o valor institucional de Francisco como primeiro ministro geral bem como a valorização dos milagres operados depois da sua morte. Daqui resulta uma figura de Francisco mais formal e um taumaturgo com características muito próximas das que encontramos em Santo António de Lisboa. Os dois primeiros Santos da Ordem convergem assim na construção definitiva da realidade espiritual da Ordem, que eles testemunham e difundem na procura da unidade, isto é, de um espaço de encontro que permita superar os contrastes, e reunir numa *via média* a autêntica alma do franciscanismo. Depois de uma longa introdução que trata da estrutura da obra, entre

compilação e crónica, a autora expõe a questão das fontes e o objectivo da investigação, tecendo algumas considerações importantes sobre a tradição manuscrita. No primeiro capítulo mostra as consequências do passado no presente, tentando uma construção positiva da história com particular referência ao generalato de Fr. Elias, não esquecendo o ataque dos mestres ao teor de vida dos frades, que a santidade e o martírio vieram não apenas legitimar, mas confirmar. O segundo capítulo apresenta a obediência como factor decisivo na construção da unidade da Ordem. A este propósito, Pedro João Olivi vê a sua memória reabilitada. O terceiro capítulo trata da *flamma tribulationis* da Ordem, apontando o generalato de Geraldo Odão como um momento de difícil interpretação, a que se segue a difícil procura de uma via média. O capítulo quarto estuda detalhadamente o problema das fontes, enumerando as compilações que provavelmente serviram de fonte à composição da *Chronica*: a compilação de Avinhão (1343); a primeira compilação de Barcelona (1335-1350); o *Codex de S. Antonii de Urbe* e as recolhas de *exempla*. Entre as fontes documentais são apontadas as crónicas e hagiografias, além das vidas de São Francisco. Referência especial merecem o

*De partibus infidelium* de Odorico de Podernone e, sobretudo, o *De statu et planctu ecclesiae* de Álvaro Pais. Trabalho de grande mérito e actualmente imprescindível para um conhecimento mais completo e objectivo de uma das fases mais obscuras e relevantes da historiografia franciscana – Manuel Costa Freitas

**MARTIGNETTI, RICHARD S.,** *Saint Bonaventure's Tree of Life. Theology of the Mystical Journey*, ed. Fratris Editori di Quaracchi, Vol. 210x140mm e 336 pp. Grottaferrata (Roma), 2004

Um trabalho académico, cuja referência fundamental é o texto de São Boaventura, *Lignum Vitae*. O seu desenvolvimento, além do modelo da árvore da vida, enquadra-se no exercício da lectio divina, sendo a chave de interpretação o tópico da coincidentia oppositorum. Dentro destes parâmetros, que são de grande alcance especulativo, procura conduzir-se com metodologia rigorosa, embora a opção por tal enquadramento teórico possa reduzir outras interpretações possíveis.

De relevar a aproximação entre o horizonte teológico – bíblico e o místico – J. Cerqueira Gonçalves